



“O INÍCIO DO MUNDO”

Mostra na Pinakotheke Cultural, Rio de Janeiro, exibe uma visão poética e sensível da mulher como matriz, gênese, força-motriz no mundo e no cotidiano. Exposição reúne 78 obras de 59 artistas. A curadoria é de Katia Maciel e Camila Perlingeiro

O início do mundo é um convite a regressar às origens – as artistas evocam o feminino como princípio criador e força de transformação. Cada imagem, cada matéria carrega em si a potência das metamorfoses cíclicas, antigas e futuras. Aqui, o começo não é um ponto fixo, mas um movimento contínuo: um mundo que se reinventa no corpo feminino, na memória e na arte.

“Essa exposição é um projeto ousado, mesmo para a Pinakothek”, diz Camila Perlingeiro. “Reunir tantas artistas e obras com suportes tão diversos foi um desafio que abraçamos com entusiasmo. Há anos pensávamos em uma mostra que envolvesse um número expressivo de artistas mulheres, e a curadoria de Katia Maciel, poeta e artista múltipla, foi a garantia de um projeto ao mesmo tempo criterioso e sensível”.

A montagem da exposição não obedece critério de linearidade. As aproximações são poéticas, onde obras em diferentes suportes se agrupam – como filmes junto a fotografias, ou pinturas que conversam com objetos, por exemplo. *“É um percurso orgânico”, observa Camila Perlingeiro.*

A primeira sala é toda em preto e branco, *“porque simboliza o começo, antes da cor, antes de tudo”, explica a curadora. As outras salas reúnem obras que conversam entre si e ao mesmo tempo formam uma cacofonia delicada e potente de tudo o que simboliza o início e o ciclo da vida.*

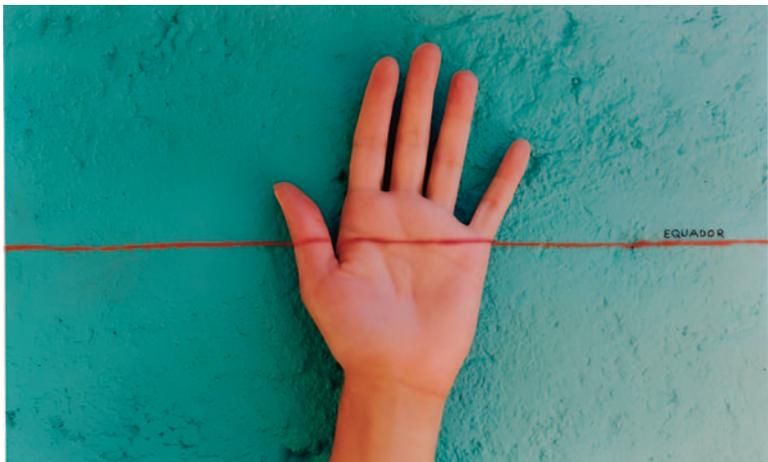
Katia Maciel indaga: *“O início é um ponto, uma linha, um círculo?. Para a física, seria um ponto primeiro, um*

começo que explode. Para a história, uma linha contínua que por vezes se bifurca. Para as mitologias, um círculo que gira sobre si mesmo. Para a arte, o início são os três pontos, a reticência, a pergunta, a dúvida, uma forma viva que liga o finito ao infinito. A exposição reúne o trabalho de 59 mulheres cujos aspectos sensíveis e simbólicos expressam um início possível”, afirma.

O início do mundo percorre um arco geracional de um século, com trabalhos em pintura, gravura, desenho, vídeo, fotografia, escultura e objetos. Ficará em cartaz até 18 de outubro, com entrada gratuita.

ALGUNS DESTAQUES

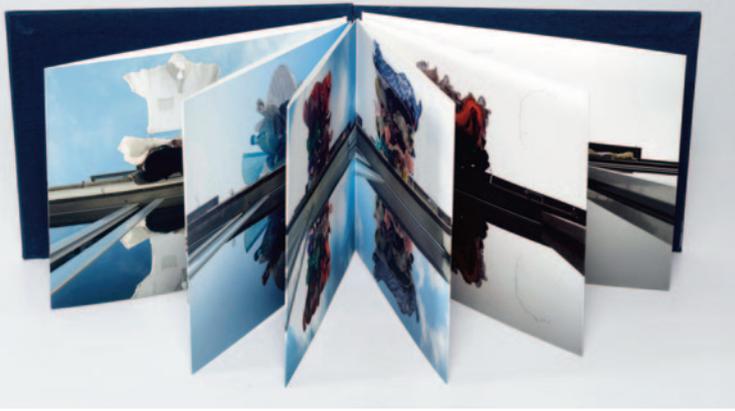
De Adriana Varejão, a fotografia *“Contingente”* (2000); de Aline Motta, o objeto *“Livro sanfona”* (2008-2012) e a fotografia *“Varal do meu vizinho”* (2008-2012).



Adriana Varejão, *Contingente*, 2000

NO CÍRCULO

Obras ovaladas, ou circulares, integram *“O início do mundo”*. Destacam-se, entre elas, *“Correntes culturais dependentes / Correntes culturais dominantes”* (1976-



Aline Motta, *Livre sanfona*, 2008-2012

Foto: Jaime Acioli



Aline Motta, *Varal do meu vizinho*, 2008-2012

2022), de Anna Bella Geiger; “*No Círculo*” (da série “*Novas Paisagens*”, 1989), de Anna Maria Maiolino; a pintura “*Tonga II*” (1994), de Beatriz Milhazes; a fotografia “*Coisa em si*” (1994), de Lenora de Barros; e ainda a fotografia “*Madeiras III*” (da série “*Lanterna Mágica*”), 2012, de Rosângela Rennó.

A FORÇA – NO COTIDIANO, NO AFETO, NO MUNDO, NA VIDA

Leticia Parente, umas das precursoras da videoarte no Brasil, exibe em dois trabalhos a mulher como elemento de força, afeto, e também a capacidade de assumir papéis múltiplos, lidando com suas emoções. Na gravura “*Autorretrato*”, Maria Martins coloca serpentes no lugar dos cabelos, como uma medusa necessária para estar no mundo da arte. Outra obra da artista é uma escultura em bronze, “*Comme une liane*” (“*Como uma trepadeira*”, 1946).

NATUREZA E DELICADEZAS METAFÍSICAS

“*A coleta da neblina*” (1999-2002/2019, 7’11”), filme 16 mm transferido para mídia digital, obra fundamental de Brígida Baltar, faz parte da mostra, assim como a pintura “*Nômades*” (2007-2023) e a escultura “*Disco voador*” (2024), de Laura Lima.



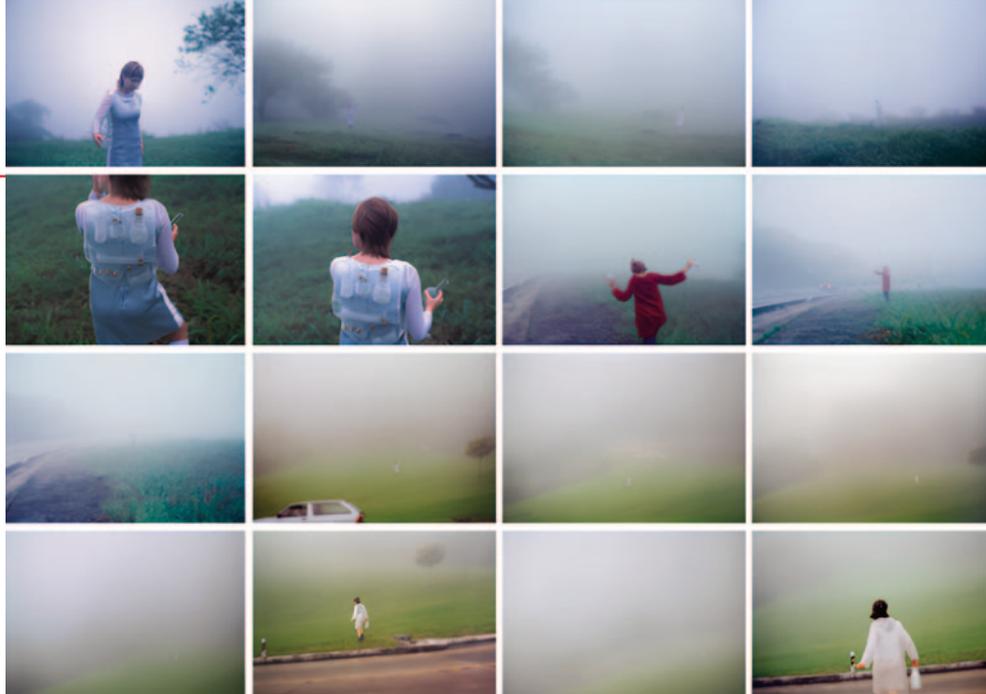
Anna Bella Geiger, *Correntes culturais dependentes / Correntes culturais dominantes*, 1976-2022

Foto: Jaime Acioli

Beatriz Milhazes, *Tonga II*, 1994

Foto: Sergio Guerini





Brígida Baltar,
A coleta da neblina,
1996-1999

“*Manto*” (2025), uma escultura em papel de Iole de Freitas, foi criada especialmente para a exposição. Mariana Manhães, Ana Miguel, Ana Matheus e a curadora Katia Maciel também criaram trabalhos exclusivos para a mostra.

A sexualidade, desafios e impasses enfrentados pela mulher também estão delineados em “*O início do mundo*”. Entre os exemplos, as obras de Ana Vitória Mussi – “*A nadadora*” (1972); “*Bixinha Ouriço*”, de Lyz Parayzo; e “*Vênus*”, de Celeida Tostes. Duas obras de Lygia Pape – a serigrafia “*Eat me*” (1975), e a escultura “*O olho do guará nº 13*” (1984), em pele sintética, gesso e luminária de neon, são carregadas de sensualidade e apelo sensorial. As mãos, na instalação “*Armadilha*” (da série “*Touch*”), de Regina Silveira, convidam a uma parceria, para o jogo “*cama de gato*”.

ARTE POLÍTICA

Neste segmento, Bárbara Wagner traz a fotografia “*Sem título VIII*” (da série “*Jogo de Classes*”), 2013, e Sonia Andrade, que também foi uma pioneira da

videoarte no Brasil, discute a mídia em seu vídeo “*Intervalo, Wädenswil, Suíça*” (1983, 3’50”).

A escultura “*Sem Título*”, 2012 de Sonia Gomes, faz parte da série “*Torções*”. É um conjunto de obras escultóricas em que a artista utiliza tecidos, fios, arames e transforma-os através de costura, torção, amarração



Maria Martins,
Autorretrato
Foto: Jaime Acioli

Lyz Parayzo, *Bixinha Ouriço*, 2022

Foto: Filipe Berndt

Lygia Pape, *Eat me*, 1975

Foto: Jaime Acioli

e encapamento. *Torções* descreve um dos processos centrais na criação dessas obras, onde os materiais são moldados e dobrados para criar formas e volumes complexos. De certa maneira, a obra de Sonia Gomes amarra todos os símbolos pertinentes daquilo que chamamos de *início*.

AS OBRAS EXPOSTAS SÃO DAS ARTISTAS:

Maria Martins (1894-1973), Maria Leontina (1917-1984), Mira Schendel (1919-1988), Fayga Ostrower, (1920-2001), Lygia Clark (1920-1988), Lygia Pape (1927-2004), Celeida Tostes (1929-1995), Leticia Parente (1930-1991), Gerty Saruê (1930), Claudia Andujar

(1931), Anna Bella Geiger (1933), Wilma Martins (1934-2022), Sonia Andrade (1935-2022), Regina Silveira (1939), Neide Sá (1940), Anna Maria Maiolino (1942), Ana Vitória Mussi (1943), Wanda Pimentel (1943-2019), Iole de Freitas (1945), Sonia Gomes (1948), Marcia X (1949-2005), Maria-Carmen Perlingeiro (1952), Lenora de Barros (1953), Carla Guagliardi (1956), Simone Michelin (1956), Cristina Salgado (1957), Ana Linnemann (1958), Ana Maria Tavares (1958), Brígida Baltar (1959-2022), Enrica Bernardelli (1959), Livia Flores (1959), Beatriz Milhazes (1960), Fernanda Gomes (1960), Jac Leirner (1961), Leda Catunda (1961), Ana Miguel (1962), Bel Pedrosa (1962), Rosângela Rennó (1962), Katia Maciel (1963), Rosana Palazyan (1963), Adriana Varejão (1964), Analu Cunha (1964), Rivane Neuenschwander (1967), Laura Lima (1971), Angélica Freitas (1973), Aline Motta (1974), Mariana Manhães (1977), Lia Chaia (1978), Chiara Banfi (1979), Bárbara Wagner (1980), Maria Laet (1982), Sallisa Rosa (1986), Anna Costa e Silva (1988), Rose Afefé (1988), Maíra Senise (1989), Sofia Caesar (1989), Andréa Hygino (1992), Lyz Parayzo (1994) e Ana Matheus Abbade (1996).

SERVIÇO

“O início do mundo”

Até 18 de outubro

Pinakothek Cultural

Rua São Clemente 300, Botafogo, Rio de Janeiro / RJ

Dias/Horários: segunda a sexta, das 10h às 18h;

sábados e feriados das 10h às 16h

Para informações e agendamento de visita guiada gratuita:

(21) 2537-7566 | E-mail: contato@pinakothek.com.br

Entrada gratuita

Celeida Tostes, *Vênus*

Foto: Ana Pigosso



Sonia Gomes, *Sem Título* (da série *Torções*), 2012

Foto: Reprodução /

Site do Prêmio Pipa – <https://www.premiopipa.com/pag/sonia-gomes/>